<u>O</u> <u>PARAHYBANO</u>

15 DE SETEMBRO DE 1892

DARAHARAN

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia...... Do dia anterior......

PARAHYBA BO NORTE QUINTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1892 **ASSIGNATURAS**

Capital. -- Por tres mezes. Interior e Estados—Anno. . . . Sem. . . 88000-Trim. .

38000 148000 48000-

AVISO

Pedimos aos nossos assi gnantes da Capital e interior, que se acham em atraso, o ob-Sequio do mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa fo-Tha.

A Redacção

Violencias eleitoraes

Descanse tranquillo o sr. Alvaro Machado em suas puerilidades e durma risonlio sobre os louros que dizem-lhe os intimos vae s. s. conquistando; avilte o sr. dr. Gama e Mello mais e mais este pobre povo, e, sempre forte no poder, ameace a tudo e a todos com os raios de sua divina colora, destruindo qualquer obstaculo para consolidar o seu poderio, que nos iremes, com a convicção que nos dá a fé nes principios que defendemos, denunciando diariamente as violencias o torpezas desse governo e desse governo perildo? O raste mal; fosnador que, arvorado em mandão pelo te um imbecil que mão comprehendes o de mil cidadãos activos. capricho do sr. Floriano Perxoto, está convencido que em nossos dias reprodu governo do sr. marechal Floriano! zio-se o facto mythologico que presidio o nascimento de Minerva, sahindo tambem s. s. armado cavalheiro da cabeça do sr. vice-presidente da republica !

rapção e do suborno que os incensadores Obraste mal; foste um imbecil que não presentão uma grande minoria do eleitode todos os governos e de todas as situações lançaram mão para garantir a eleição do sr. Alvaro, porque, conscios de sa quando o governo precisa do voto sua nullidade e fraqueza no Estado, receiavam elles, os imbecist ver a cada momento surgir ante seus olhos cavos esuas faces lividas o espectro da opposição brilhante e cheia de prestigio e força que em todo o Estado se levanta, tendo por bandeira a estabilidade de um governo verdadeiramente republicano e a autinomia desta pobre terra entregue al Jemada e humilhada ao sr. bdon Mila nez!! Fizeram mais: invadiram o azylo do cidadão e sobre sua cabeça uma justica facil levantou o catello da derrun-

Deixemos falar a propria victima, o sr. Borba Sobrinho, morador em Maria de Mello, comarca de Itabayana, em carta que dirigo a um amigo em data de 5 d corrente :

« Com as mãos tremulas e quasi sem sentidos lanço mão da penua para sciendificar-lhe do ataque que soffri às 11 horas da noite de hontem, sendo este feito pelo promotor publico da comarca, João de Medeiros e o estacionario dosta localidade; o promotor me ameaçou atà de processo por causa de uma denuncia dada por Xixi Frazão, Vas-Curado e Francisco Camello, e por outra dada pelo estacionario de Cebolas—que eu tinha cabalado os eleitores para não irem a eleigão L»

Aqui a victima pede com insistencia no amigo que vá ter com olla, attento o estado de superexcitação em que se achava, tondo passado o resto da noite sem dormir, e termina:

« Nada mais posso dizer-lhe por esbripto, pois as lagrimas ja privam-me a vista. Desgraçada da sorte do homem pobre e som recursos! »

Como é eloquente e expressivo esse grito de angustia atirado por am homem do povo, cuja casa foi invadida pela policia a horas mortas da noite, sob o pretexto de que esse homem do povo tinha vabalado eleitores para votarom contra o governo !

Itabayana é o sr. dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, filho do sr. desembargador Trindade, e o sr. João de Medeiros é o sr. João Jayme de Medeiros Paes, secretario da intendencia e filho do sr. Bento José de Medeiros Paes, tenente quartel-mestre do corpo de policia e delegado do termo; é o mesmo official que fez pendant com o sr. dr. chefe de policia na excursão eleitoral ao alto sertão onde, affirmava o sr. tenente Bento Paes por onde passava, ia desmanchar uma igrejinha.

60 rs.

100 rs.

Estava, pois, perfeitamente representado o governo, por meio de seus n gentos, nessa excursão nocturna com o fin de garantir a liberdade do voto para a oleição do sr. Alvaro I E quem te mandou a ti, homem de pove, escravo na republica, te immiscuires nessa luta de deuses? A tua crença politica levou-te. a aconselhar a eleitores que protestassem com a abstenção contra os desutinos desque seja liberdade republicana sob c Não fizeste nada disso e te deixaste ficar em casa, a alma confrangida, o pei to estuando dores ao veres projectar sobre esta infeliz terra a enorme som- la não exclusão de alguns eleitores falle-Não foram somente da ameaça, da cor- bra dos corvos que sobre ella esvoaçam? comprehendes que a republica é o gover no do povo e este não pode ficar em capara eleger-se!

Mas, nesse caso, dirás tu, vós tambem sois uns imbecis que ahi estaes na im prensa a batalhardiariamente pela causa do povo, pela causa da republica; sois mais que uns imbecis: uns homens sem coração que estão com o exemplo dando coragem aos timidos, esperanças aos acos e innocularale a furnos descrentes, quando tudo isto não passa de uma chi-

E tons rasão, porque palpavel e tangivel, gran le e luminoso s' existe uma cousa : o governo cuja cornacopia de favores é inexgotavel!

E sabes depois de tudo o que nos diz o governo? Lè:

lio a centralisação, realisando a velha faisificações, foi largamente compensado aspiração do um governo local, popular, em cuja organisação à massa dos cida_ dãos activos và sua responsabilidade empenhada;

« Que o cidadão que concorreu as urnas voltou com a certeza de que tinha augmentado sua intervenção na vida publica, pois o voto que dera, symbolo dessa intervonção, também era prova de que contrahira um dever novo, -o comromisso de estudar de mais perto os negocios publicos, e o de reunir, se ainda não as tem, as condições que esse es. tudo exige;

«Que por tudo isso o «Corroio Official» registra este acontecimento e envia suas saudações ao povo parahybano.»

Leste? Pois bem : agora joelhos em terra, face beijando o solo e com fé islamica saudemos o governo que passa pois só elle à grande!

EUGENIO TOSCANO.

A eleição e o Caracter

um governo local, popular, em cuja or-Ipelo sr. Alvaro Machado 🤋

O promotor publico da comarca de ganisação a massa dos cidadãos activos vê l sua responsabilidade empenhada, e por isso compromette-se a consolidal-o destruindo quaesquer obstaculos até que o veja funccionando com todos os aparehos do respectivo regimen».

> E' esta a peremptoria affirmação do sr. Alvaro Machado no primeiro edictorial do «Correio Official,» edicçãe do dia dez do corrente.

Qual é entretanto essa massa de cidadão activos de que nos falla o orincipal responsavel da folha official?

Em seu segundo edictorial nos diz claramente o sr. major Alvaro Machado que essa massa de cidadãos activos resamese na minoria do eleitorado que compareceu ás urnas no dia 7 de setembro.

E essa minoria nos é francamente apontala pelo resultado da apuração nas see des eleitoraes desta capital, resultado en o vivo encommodo, causado a s. s. o obrigou a uma justificativa da percepcão de 343 votos em um eleitorado denso, que somma-se por um numero superior

Não colhe peróm ao effeito a sua justificativa, desde que não assenta em factos verdadeiro-;-e, se a intendencia desta capital quizesse, bem podia com dados estatistico demonstrar, que, ainda dada cidos a po תיים חומשבתים, שם בין יעטונים בכי vado, resultando d'alii o burlesco das emphaticas proposições do orgão polities da inconsutil administração dictatoria; do sr. Alvaro Machado.

São estes os resultados do um pleito elcitoral livro, cujas francjuezas se accentuarão com as demissões de intendencias e suas substituições amoldadas ac caso occorrente; com a conc ssão de empre sos de muito solicitados e somente agora satisfeitos, com domissões de autoridades policiaes nas vesperas da eleijão, com remoções de juizes municipaes com o commissionamento do chefe de po licia ao interior de estado.

E ahi temos a eleição livre tão prec nisada pelo sr. Alvaro Machado.

Entretanto o encommodo de s. s., quai to ao resultado da eleição na capital, on de ainda predominou um resto de pun « Que a eleição do 7 de Setembro abo- donor e moralidade, impedientes das em muitos collegios eleitoraes onde os elementos creados a ultima hora por s. s azafamarão-se em dar-lhe arrhas do bem que devem continuar à receber da moralisada e moralisadora administração do sr- Alvaro Lopes Machado.

Bem se compy hende porque o principal redactor do Correio Oficial promette ir des ruindo quaesquer obstaculos, co tanto que chegue a funccionar com os apparelhos do regimen de compressão de que se torna credor um povo que se mostra impassivel ante o regimen da

Removidos como forão os primeiros embaraços por essa magia, arma podero sa dos governos que tado sacrificão a sua permanencia, facil será ao nosso dicta-

Então não poude elle amoldar a sua fei jio a vontade dos chefes o representantes de chefes politicos, que, assignando o manifesto do congresso constituinte no qual se indicava os nomes recommenjaveis ao eleitorado para esta eleição uo se transformou om força ridiculamudarão tão facilmente de parecer ac-«Está reali ada la velha laspiração de reitan lo a chapa a posteriori organisada

presumpção de independencia, e de caracter firme, tão facilmente submetterãose as suggestões do sr. Alvaro Machado, sempre apresentado em nome do potente marechal vice-presidente da republica, o que se deverá esperar do restante desses cidadãos activos, seguidores dos conselhos dessas mesmas influencias?

Eis ahi o sr. Alvaro Machado constiluido o non plus ultra dos governadores passados, presentes e futúros; um verdadeiro fac totum dessa moderna democracia, que faz consistir a liberdade de um povo no seu aviltamento, explorada a cobiça de uns e a pusilanimidado de muitos.

E diante da espectaculosa indecencia lessa eleigio que assumiu as proporções de um acontecimento de tristes e dolorosas consequencias, ainda o-sr. Alvaro desmoralisado, forte para os gosos Machado manda escrever no sou jornal a apotheoso: de seu governo, disendo-se escudado nas sympathias populares acordadas ao derramamento dessa sua cornucopia de beneficios, feitos, a esta terra, sem que se os possa enumerar.

I que maior beneficio, feito a Parahyva, de que o exemplo dado por s. s. com os seus actos preparadores de uma eleino livre, como essa que aca la de escandalisar os homens sorios, que sentem-se possuidos de compaixão para um gover-no, que não pode respentar as leis sociaes, quando macula tão acint samento as leis moraes, los principaes da gran le cadein de principios que podem salientar as beneficas relações idos homens entre

Nos, dianto dos factos que estão no dominio do publico inteiro, declinamos dos juizos optimistas dos apaixonados, rio do sr. Alvaro Machado, que para elles não parsa do um mei , mas dos apaixonados do bem estar proprio, se pode constituir bem estar a frui ão dos precios da mais repulsiva traição; e louvamo-nos nos juisos siguros da grande maioria do eleitorado, cuja abstenção na intitulada eleição de 7 de setembro a a ilea como um protesto energico contra a illegitimidade desse governo que emara uliado na luta partidaria, vao constituir o estado em uma aglomer- To, onde so brepuja um limitado .m de filhos da fortuna como victorioso, submettendo la maioria do Estado que zerá tratada como

Nem por isto arrefecer'i a nossa dedicaeão na luta por amor da - verdade que é o summo bou, e por amor do progresso desse estado tie mal aratado pela administração do sr. major Alvaro Lopes Ma-

Antonio Bernardino.

Currente calamo

(人の地間)部分

Estamos em pleno dominio da farça eleitoral e no periodo agudo do desrespeito ao direito politico do cidadão.

O voto é uma grande mentira convencional o o poder publico, sob o regimen democratico instituido no paiz, absorve as onergias populares, falseando os principios liberáes da opocha o impondo-se pela força.

Se a tradição política do povo brasileiro nos proporcionasse margem para affirmármos o seo apuro Floriano e de todos es seos prepes-

Se homens, que trazido o rotulo da jeducacional como elemento preponderante em nossa evolução, como nacionalidade accentuada e viril' certo que poderiamos traduzir a presente situação patria pelo inicio de uma phase de profundas perturbações, mas que, em todo caso, teria fatalmente de produsir o bem.

> No emtanto agrupando mentalmente os phenomenos consummados na ordem politico-social do estado, e comparando-os com os que se continuam a avolumar na sequencia dos tempos, chegamos a evidencia de que o actual typo do brasileiro apresenta-se um producto ethnic que affeminam o caracter e por demais fraço para as lutas que enobrecem o homem, a luta do direito contra a conculcação das prerogativas civicas da unidade nacional o cidadão.

Somos um povo annullado pela perniciosa preponderancia do direito da força, deixamo-nos arrastar pela corrente desencandeiada da Con appar omeint. Inconscienteman. te, cobardemente, sem o emprego do menor esforço para a emissão de um simples vagido que ao menos parecesse o abafado tartamudear da intima dignidade offendida...

A opposição é a grande escola do caracter civico, mas, quanto a nos, verifica-se que é justamente n'ella onde as forças vivas da patria perdem a maior somma de energia, enfraquecendo à disciplina da cohesão indispensavel ao maior desenvolvimento das bôas condições de vitalidade nacional.

Uma vez perdido o estimulo para a luta, o elemento adverso, embora desprestigiado e ruim, passa a dominar absolutamento o campo do acção.

E'o que presenciamos no actual momento historico brasileiro.

A maioria nacional, sente-se, está inteiramente divorciada da alta direcção dos publicos negocios, o coração da Patria sangra de dôr ante a fatal mystificação a que ella se vê redusida, o repudio ao governo é unanime por parte de todas as nossas classes conservadoras, emquanto que esse poder, que se ha imposto de um modo desbragado á animadversão publica, julga-se forte, quando devêra considerar-se dissolvido 1

Nos paizes regidos pelo systema que hoje temos, a base de poder é o suffragio critorioso da massa p pular e tanto assim é que o estabelecimento da democracia presuppõe inilludivelmente o alargamento do voto.

-Mas-oh! verdade pungento! oh! decepção delevesa! no Brazil republica o miserando governo do sr.

- CAIXA ECONOMICA

ram posse dos respectivos loga-

res, praticante e solicitador da

INPARTARIARS

Joaquim Antonio Pereira Vinagre.

souraria de Fazenda.

Os III. "105 Sen. res"

Carolino Ferreira Soares.

Saldo existente

199:0283829

O sr. Floriano em suas mediocres manifestações de pensamento tráese a cada passo, affirmando que o Brazil 6 um paiz em liquidação; no que, porém, não se tráe elle, é em alogicamente do seo hediondo procedimento, villipendiando as escanassentar o edificio construido pela propaganda dos intemeratos paladi- que seja...elles passearam! nos da liberdade-o voto.

E como o vice-presidente da republica, o desconcertado governádor d'este Estado reproduz-a nosso respeito a triste comedia de se dizer suffragado n'uma eleição a que somente compareceo o elemento official de todas as epochas, e para mais escarnecer da besta de carga que o supporta, manda apregoar pe- rer, venceriam um cavallo ; e na ocla folha mercenaria de sua creataculos em ordem a promover o bem estar da Parahyba!

A revolução seria o ponto fina do triste periodo que atravessamos, se o brio popular não houvesse dede uma hyena como o sr. Floriano gos, porquanto lançam-nas com e da ingenuidade e chatesa de um de umas madeiras leves, que on satellite como o sr. Alvaro.

Mas, em todo caso, appellemos para o dia de amanhã.

Annai la se ve o se. Aivaro. os dous Ajax.

cou-nos mais abatido... Impressão nho de ter visto várias vezes prati- laverna são os unicos prazeres que tenho. uma princeza. talvez do inesperado choque que cado por elles. soffreu s. s. vendo-se assim, de repente, sem mais aquella, eleito pre- bestial e descuidosa. Não semeiam, cia ilimitada, minha sorte deplúravel seja quando teve por mulher uma tão encon sidente da Parahyba.

POLHETIM

JULIO DE GASTYNE

Enadusção de A. da Cruz Condeiro Junios

SEGUNDA PARTE

O ASSASSINATO

- reses

XXIII

(Continuação)

Vendo roda aquella gente reunida en

frente à casa do douter, elles pararam e in-

Umas duas pessoas reconheceram-nos.

formaram-se do que se passava.

-Esta de todo restabelecido ?

-Ah! e o senhor?

-- Um erime horrivel . . .

-Somos nos.

-Intelramente.

-

sempre a mesma cara: hontem, ho- dos nossos; e quando se acham pelo hagar as minhas rêdes, e tudo irá bem, se eu faça um collar de rubins,» elle não he-

rachitico producto das enfermas lodo chefe da segurança a seguran-

Descripção Geral da Capital da Parahyba POR ELIAS HERCKMAN

(Continuação) Esta gente é mui propria para perseguir o inimigo em faga, pois todos l sem distincção são mui fortes no cor-l

casião da victoria são mui propensos l a matar indistinctamente. Usam submissas sos seus maridos em tudo cão que ha de vencer todos os obs-juma arma feita de pau-brazil, plana jo que ellos desejam que seja razoae aguda de ambos os lados, no moio vel. um pouco grossa e levantada, na frente tem a largura de uma mão grande e é mui penetrante, com a qual arma tocando elles alguem, esse não se levantará mais do chão. Usam tambem de arco e setas, e geralmente de azagaias, com o que podem fa- como quiserem, que cu não responsapparecido por effeito da audacia zer muito damno entre os seus inimi- do.» muito acerto. Para isso servem-si comprimento fazem eguaes à metade

compridos, como arma contra os

Nao marcham em ordem, e sim

Levam uma vida inteiramente

das azagaias; abrem em ditas madeiras um rego, onde collocam as azagaias, e as atiram com tal velocidade que, não encontrando nenhun ARTHUR ACHILLES. osso, atravessarão ó carpo de un homem nú. Usam ainda de pequenos machados de mão com uns cabos

s. s. andou hontem passeiando com são obras ou artes do diabo. osr. Antonio Baltar, risonhos ambos, ambos satisfeitos, que pareciam corcem em confusão. Comtudo ex solidão oceanica e na solidão das rochas es-

Olhem que este povo faz as ve- fazer alguma provisão de viveres. Quando elle assim acabou de fallar, a est das cavernas illuminadas de stalactites, pode sucumbir ao peso de tantas ha gado ou outros animaes, posto de algas douradas.

Interior fora de suas terras, onde uma torma de municir como de capacitat de algas douradas.

Interior fora de suas terras, onde uma torma de municir como de algas douradas, de longes cabellos rinha, de acariciar es suas cabellos que especialmente do pobre xem apanhar nos bosques, elles pogisse, disse ella, que não o fizesse o mais entre as flores e es fuctos, que as pombidiabo do Manoel da Fonseca, coi- dem todavia alcançal-os e atirar-lhos afortunado dos mortaes. En muito te quero com araulhos año o s, lhe davam o exeme de Setembro. tado! que ver-se-ha privado dessa as suas azagaias, de mado que os por causa da fua mocidade, das bellas can plo dos mais altes rances : acontecia muitas Existiam con de agente de emigração abatem, e por então fazem disso sou coes que in cantas no silencio das noites vezes desabrocharem as que elle ainda não sabe o que vem alimento. Comem tudo, sem guardar calmas. Mas de que modo poderei vir em estrellas sem que sous olhos se fechassem, Entrou

das nossas officinas, e este caso im- cascas de arvore, o que lhas faz es- leçam os melhores fructos, uma terra de pressionou-nos devéras, porquanto, quecer um tanto a fome, até que paz e delicias onde terei a minha morada em se tratando do governador e do venham a comer outra vez, e então como um passaro tem seu ninho em um chefe de policia a perambularem, desatam a ligadura da feme. como bons e descançados burgue. A gula dos tapuyas é tal que, nas zes, atirando na atmosphera boas suas excurções, elles não podem depitadas de sufficiencia, tanto se pode morar-se em logar mais de dous diantar que essa liquidação decorre esperar disso um parto laborioso da tres dias; porquanto, tendo comido era muito vasti, e de que poder-se-ia famontanha administrativa, algum tudo o que ha ahi, devem ir procurar zer a volta em menos de duas horas, mas outros sitios. Por isso elles não levantam casas a não ser de alguns cubrações alvarinas, como uma ramos e para servirem de abrigo caras a base unica em que deveria brilhante manifestação de apreço contra a chava ou o sol ardente. A' noite fuzem grandes fogos, ao ça de nossa liberdade... Como quer longo dos quaes estendem as suas tal. Muito alem da relva que balanceava

(Publicada na Chronica do Instituto de Utre-

cara, e trazem comprides os seus cabellos negros. Tambem andami nuas, encobrindo todavia as suas vergonhas adeante e atraz com 50lhas verdes. São mui serviçaes c

contra os fogos.

elles ostiveram, a serve de fanal al

elles; ahi se chegarà caminhando

As mulhores são, indistinctamen-

Arthur, o Eugenio e Bernardino podem descombor-me

Esta expressão cheia de salmoia, como diria o dr. Ivo, é do sr. Alvaro, bem vê; e naturalmente elle pedio-a emprestada ao Manesinho.

Os maus tacsoures do mar

ções do mar, sosinho, um joven pescador deixando cahir os remos, suspirava: -Eis que enfin eu me aborreço do tor--- ostas na- fra noreito sen coração dentro do meu, eduo ragens, depois de noutes perigosas e sonori- se esconde uma perela cor de rosa uma fino las passadas em minha pobre morada! escrinio de seda. Estou firte de viver sour não è uma vida feliz esta que se pa-sa na Eva no jurdim que me destes.

Acompanhando ins insivermente as ond;

Tazem muito mal aos seosinimigos, o legreja da encosta, e esvasiar, depors do ou- forço, tiron da agua mesa mulher o ais bell: Notamos que o sr. Alvaro pare- que os nossos soldados dão testemu- vir o officio divino, um pinchel de ci ve na que uma ave do paraiso e vestida como Oh I boa fada que presides aos destros marinhos, tende piedade de minha miseria, el de minha tristeza; e que por vossa clemen- contentimento do javen senhor da il

não plantam nom, se, esforçam por midada! inferior fora de suas terras, onde uma forma de mulher e tornon-so, branca d'ella que eram frescos e mo una flor ma

dancia, um homem dos delles pode que le posso fazer, é dar-te uma boa pesca. Quanto ao sr. Antonio Baltar comer tanto porquanto cinco ou seis . - Eu não peço outra cousa, boa fada. Vou contrário em logares escassos; tam-

-0 que? pergunton ella. Mas... ss. ss. passaram defronte dias, apertando o ventre com certas floreçam as mais bellas flores, onde amarelbosque de rosas. Estou cancado de habitar sobre a borda da escarpada rocha.

-Lança a tua rêde, disse a fada Ello obedeceu, e pouco depois, não sem algum esforço, tirou da agua uma terra que que era a mais linda do mundo. Não se poderia fizer idéa do contentamen

Nunca elle pensara que paisagem tão de liciosa pudesse deleitar os olhos de um morredes para se aquecer. Quando par- com osoprodo vento estavam findas collinas tem, deitam fogo a esse acampa- cor de rosa, donde brotavam cascatas tão lumento, o que assignala o logar onde minosas que pareciam um collar de perolas e diamantes; a areja dos passeios era quem os procura ou quer ir ter com dar-se sobre ella, com os pés nús; os pro-

prios seixos pareciam provocar meigas ca-Por todos os lados abriam-so caverna te, pequenas e mais baixas de esta-lilluminadas de stalactites semelhantes tura do que os homens. São tambem lustres e a caudelabros de prata; e não hade côr atrigueirada, mui bonitas del via nos pomares um só ramo que não offerecesso uma laranja, on um cidrão, ou um l cacho de uvas. De certo pensaes que o d no destá terra, nascida do pouco, não recordava de sua choupana triste sobre o dos amigos: rochedo e dos arenques de que ellobatriora

e alimentava. Mas passaram-se dous longos mezos. -Não é uma vida-feliz, não, esta de sò er nor campanheiras às rosas das collinas as roles dos hosques. Esta ilha o fimaodla vivenda, não o nego, mas amogomenie, grando, nos dias de festas, en selie i da

geninas de touças brancas. Oh I boa fada marinha tende nieda le meu abandono e da minha tristeza ; 🦠 por vossa clemencia, minha sorte d el-seja mudada l A espuma de tima vaga não birlou a e

umer-se, e a foda das aguas appareceu com ou sous cabellos de algas dour das. -Ehrledisse eila, joten rei da iffit, ide que modo posso en ajudar-le? Só pa-so dare uma boa pesca. -Eu vão prço outra consa, fada compla-

sente,e não haverá nada melhor do que mepermittirdes pescar ... --O que ? perguntou elia. -Una mulhei! Una mulher joven, mais

- Lança, pois, a tua rede, disse a f da bem por as suas emboscadas, d'onde carpadas. Ir ouvir missa ao domirgo, na Elle obedecen e, pouco depois, sem es-

> Não ha palavras que possam exprimiforá princeza. Ette a conduzin para n

cousa alguma pira o dia d'amanha, teu auxilio ? Fada nereida, como sou, te- a não ser sob uma revoada de beijos.

Se ella lhe dissesse : «Despedaça ten peità com esta pedra e faz correr gotta a gotta todo o sangue de teu coração para que d'ella sitaria um instante e ella obteria immedialamente a ioia deseiada. Ah I que deficias nas enebrosas profundezas dos bosques e nos nysteriosos claros das gruttas !

E elle como se deve pensar, o esposo da oven sahida das ondas não choreva mais o tempo em que errava sem companhera as solid**ões d**a ill.a. -

E um anno inteiro se passou. Uma nonte em que elle sonliava passeando vagarosanente pela praia, suspirou melancolica? mente : -Por mais feliz que seja, não o sou bas-

tante. Não, não me basta ter por companhera, entre as rosas e os passaros, uma mulher mais bella que uma ave do paraiso e vedito de jovem pescador, logo que elle passeou da como uma princeza. Concordo que a minhi amada é bo linda e tão terna quanto possivel ; mas, outr'ora, na taverna, eu esilegras a bons rapazes que babiam cantando ao desafio! Oh bor fada marinha, tende dedade de mim ; minha sorte tão digna de inveja, se to: no mais feliz ainda,

A full nereida appareceu e disse-+Oh lj iven esposo da mais linda e bella das mulheres, que queres tu aiuda pescar : -Um amigo, disse elle:

-Toma cuidado, homein feliz, ren.icon ella, e pensa no que pediste. Tu passues uma muther encant dora em um paiz adora-I vel : lu fizes iglyez mal em pedir meoutra. cousa. Muitos homens que se precipitaram desesperados, nos ondas, contam em nossas: feras moradas que o idais fingido dos traidores nasceu no mesmo dia que o mais fiel

- Eu quero ti u companheiro, que eu hei de amar como a um irmão! com quem en l divida os fructos e as flores d'está liha en-Um dia em que estava sentado ne praia cantida, e a quem, em tr ca da felicidade que gozal-a commigo !.

Atira entana fui rêde, disse a fada. Ede assim o fez, e pouco depois, com um gesto de alegria, elle tiron da agua um moço le physionomia franca, que logo lhe saltou houpana, encontrava no caminho belles ao procoço gritando; « Bom dra; mow amigo. i

> Algum tempo depois, mais tarde, por uma noute tempestussa, o javen senhor da ilha rrava pela costa, limentando-se em altos

-Fada marinha, boi fala, cruel fida, em, vem em med auxilio. Nonhuma mulher fiel, nenhum amigo è sincero. Dai-mê l'esta vez, eu t'o conjuro, uma toa pesca-A fada macinha apparecen entre as on tas revoltas pelo vento, sob um relungaguear ncessante e perguntou-lhe: —Que queres tu, pescador ?

-Bor fada, cruel fada! E' verdade que nos alivamos em que sossobram tentos nabella do que as mais belies, que sorria vios guerreiros, se-monteam, formando grandes pichas, armas de todo a especie? - Sim of wouldedown -Concedei-ne então peso m....

-0 que? --Um machado, exclamou elle. - Por Deus I-disse a fada. Mas accrescen-

-Atira a rede, desgraçado homem. E elle ched cen e ponco depois, com um gestofurioso, elle tirou da agua um machado enorme que tomou com as iluas mãos e carregou-o correndo. Depois seu passo ternouse mais moderado, e com a arma levantada. elle caminhava por entre os bosques flori-I dos. inclinado, sorratoiro, para uma das i formos is cavernas, illuminadas de stalacti-

CATULLE MENDÉS.

Alle a amava com tel ternura, so com ella Bamia Caza de Misericordia, gisse, disse ella, que não o fizesse o mais entre as flores e os factos, que as pomb is Movimento do hospital do dia 14

thor do crive o marquez d'Yrvois e compromettendo-se a fornecer em pouco temnha mandado metter n'uma casa de saude Maximo Périn não responden, mas via-se como louca. O medico terminava pedindo

> Quando terminaram a leitura os dois tratantes entreolharam-se, E-tayam fividos. O marquez tremia tanto que o papel dans

— Houve uma pausa. Mestre Lantin comprehendia tambem a gravidade da situação.

O perigo estava apenas adiado. O doutor se ad nicaria de não receber a resposta da carta le iria a Tours fallar av pr**e**surador,

-O seulior prometten-me uma seguran--Resta ainda" executar nin ponto do" marquesa d'Yrvois, que não estava lonca. programma, o que diz respeito ao dr. Ber-

---Pode impedil-o de fallar ? -Respoudo por isso. —Pois sim l Sò poderei viver quando vir∗ seu companheiro. Essa carta, interceptada me desombaraçado d'esse posadélo. O pobro modico estava condomnado.

RESPIGANDO...

Leio n'A Provincia de 11 este tele- dem e o progresso. Solta um pouso a boli- Entrou gramma expedido do Rio em data do na. Bem. dia anterior « Foram presos, hoje, algans indivi-

dividuos que arvoraram a bandeira imperial no largo da Carioca e deram vivas a monarchia. » Eu estou aqui, estou a pensar no alvoroso que não causou esta noticia entre! siaho a dizer por ahi que o - artigo

a zonte de palacio, correndo pressurosa do capitão Rego Barros era de linra jescov ir logo o fardāo ! guagem de quartel. Na proa da cama, segurando a velo e assoviando para chemar o vento que riscaceia, grita o dr. Trindade para o dr. seu lacaio ande assim a insultar cante do Correio os Srs. Joaqui n todos os sens companheiros?

-O diabo pureco que está mais pesado... Olha essa corba ahi pela pron! v. : isto é a sombra do vento sobre as jor...

-Segura o lenie, rapaz !

-Agua I grita o grumete Alvaro, a canba está fazendo agua! -Isto não é nada, menino, responde o mestre da pròa: é uma abertura que nada quer dizer... por ora! Molha ahi a vela do mastarbo, anda, faz alguma -Não ha perigo?

-Não, e onde estou eu ?! Trouxeram a... amarella e verde? -Está bem guardada, responde o do le-

-Bom bonita que ella é !... E n'essas tristezas da vida do marinheiro, é ella o meu consolo, a minha ale gria, a minha estrella polar i e no dia em que en puderical-a no mastro de mezena... nesse dia, rapazes, havemos de beber juntos un copisio, com um milhão de jacares ! E eu tambem bebo? pergunta o

grumote. -Você, monino, bebera, mas agua com assucar. -E onde achou, mostre Triudade, uma bandeira tão bonita? indaga mestro

-Deu-m'a um amigo, um negocian'e que como eu, como voceis, não acredita l nessa patifaria de republica em que a genteso navega em chavecos como estes, om que é preciso a cada momento estar calafetando. A outra que elle tem, esta, sim, quería eu l'Orça para a esquerda que alli vem uma refreça; solta um pouca a escota; ahi, basta, que com Deus e a Virgem Maria havemos de chegar ao porto. Com seis cantos milho s de diabo! aquillo ja não está mo parecendo refrega, mas um formidavel aguaceiro i Que venha, que o homen do mar não teme essas tempestades do salso elemento! O seu coração se abre a essas expansões da natureza e os pulmões haurem á largos jactos a brisa ma-

-Tenho medo! grita o grumete. -Para que veio então ?! Era melhor que se deixasse ficar em terra, na escolá:

Nem todos dão para a vida do mar e tem coragom para affrontar as suas iras! Mas, socegue. Velho lobo do mar eu sei applacar os furores deste amigo comquem tenho sempre convivido. -Mas então, perganta com interesbe mestre Gama, o negocianto não lue quiz dar a outra bandeira?

-Infelizmente não. E que bandeira Tao grande que vae de um lado ao outro da rua. Quem é este bruto que está ahi resonando 7 -E'-o-capataz.

-Sempre conheci assim o Moreira S) accorda quando o novo sol irradia no horisonte! Ah! que se eu tivesse a outra bandeira Lera ella a minha vela da me

-Mas quem não tem cão... -Caça com gato, é exacto. E é por isso que nos vamos á caça com esse gatinho de grumete ! Orça à direita !

O ex-solicitador contava para isso com a parado, eis o que passou se: Bico de Pato, que estava agasalhado n'unão se enganava. As procanções foram tão ma herdade dos arredores de Bellefeuille bem tomadas que jamais deviam ser desco | com o seu auxiliar, o rapaz de que já falconfiecido o movel d'esse crime abomina- mecer, sahiu sem ruido da estribaria, pafora attribuido a esses vagabundos que per- na estrada de Z ..., Maximo Perin, que te-os no bolso. correm o campo a procura de uma ocea- mestre Lantin tinha conduzido até alli no

sião opportuna para roubarem, e que tis seu tilbury. nham morto o doutor julgando-o rico. Eram oeze horas da noite... Fazia mão Bico de Pato conduziu o seu companhoi-

O homem de negocios foi esconder-se

usando de roupa esfarrapada, e conduzindo quem passas e pela estrada. Os dois bandidos desappareceram na esno curso das suas investigações.

partida do falso limpador de chaminés, Ma-leasa sem resistencia. Sitencio profando kuno Périn sahia de Tours com a sua caux al Tudo dormia. Ouvia-se mesmo, vindo do lagem de onde podia schir à noite sem sor | Beco de Pato, que esminhava na frente,

bandido viu o dontor que dormia tranquil- | nham entrado. Gastaram apenas um quar- | tin lamente. Depois, n'uma pequena mesa, per- to de hora, na sua lugubre taarefa e ao ca- Paulina e Marcos acabavam de perder o Thiram logo a sua attenção. Examinousos, Palo, estavam ao lado de mestre Lantin. vel. A' principio, como vimos, o assassinato ra onde o tinham mandido, e foi encontrar, teve um estremecimento de alegria e met-

-Com isto, pensou elle, está feita a minha fortuna!

com os dentes a baterem de terror, sem (ro e disse aos cumplices : odos os membros, pismo da calma e do sangue frio do seu e llega. Estava ancioso por sahir d'alli como tinha vindo, sem ru- pa de bufarinheiro, vestin-a, fez uma troumor, e dispunha-se a propor isto ao outro, xa do traje de limpador de chaminès e deiquando de subito o medico fez na cama um xou-a á margem do rio para fazer crer n'movimento brusco. Abrin os olhos e ficon um suicidio. Só então mettou-se no carro com o rosto coborto de faligem até os olhos, lu'um lugar de onde não podia ser visto por estupefacto vendo dois homens no seu do Sr. Lantin.

ustado, circumstancia que lhe fora bem de pés descatços, escutou por um momen- do, estupido, dante do cadavor de sua vic- mon o marquez do assassinato do dr. Ber- va atrou para um tado o pincel e diaso

Amaro José Pereira. 198:798\$829

Juiz por devoção Vigario Manoel Gervasio Ferrei- 6 de setembro de 1892. ra da Silv**a.** Livramento 8 de Setembro de 92

_______ 1999283829O Vigario - Manoel Gervasio Ferreira da Silva. Foram nomeados, e já toma-

Encarregado da Freguesia.

Declaração

Pois o sr. Alvaro consento que o Thesouraria de Fazenda e prati-Tendo deixado a procuradorial Soares de P. Junior, João Soares de do sr. Commendador Galvão, por n.º 44 c impra-se feijão mulatinho E' verdule que se o Manesinho Pinho e Gustavo de Oliveira, filhos ter pedido augmento de porcenta- e sementes de mamona por mediz isto, è porque està acostumado e sobriabo do Sr. Joaqu'm Soares gem e elle não ter anuido ao meu lhor preço que em outra qualquer -Qual corba, e mi ella anda son ando a ouvil-o em palacio onde ha ma- de Pinho, Thesoureiro da The- pedido, declaro que entreguei a parte arrecadação até o mez de Agosto Parabens, triplice parabens ao p. findo e que nada fico a dever ao mesmo sr. Commendador Galvão e nem elle a mim.

de trato e comprimento nos meus rua das Mercêz n.º 131. Eleição dos devotos que tem de festejar a Santissima Vir- deveres. gem Seuhora do Livramento

larahyba, 13 de Setembro de em sua matriz no anno de 93 Manoel Fernandes Rodrigues.

Obras da Matriz

Dr. Francisco B. A. da Franca. 3. kermesse ordinaria dedica- Chocolate Menier Antonio Tranquilino Rodriguesda a classe de artistas.

As Ex. mas Sen. ras D. Francisca Z. de Carvalho Lim D. Rangelina Coelho Alverga. 3. kermesse ordinaria que terá Dia flor D. Anna Rodrigues das Neves. logar no recinto da referida Matriz Vermouth Cinzano D. Maria Coelho de Araujo. hybano e especialmente a classe a l Vellas especiaes Etoile Escrivães Os Ill. Sen. res

a passar.

fini ja conhecido.

Bazileu da Costa e Silva. Joaquim Pires Ferreira. Carlos Hilarino de Carvalho. Carolino Moreira Cavalcante.

Listricacs As Ex. mas Sen. Fas

D. Iguez Rodrigues de Senna. D. Carolina Francisca das Neves. D. Antonia Gomes Parenta D. Francisca Brazilina R. de Mello Thesourciro.

O III. mo Senr. Capitão Adelino B. de Carvalho

Procura lores ... -Os III. mes Sen. ret Leopoldino Coelho de Mello. Ignacio Coelho de Araujo.

 $Protectar{o}res$ Francisco Muniz de Medeiros. Sabino Marques da Silva: Joaquim José Venancio Filho. Manoel Bernardo Uchoa. Bazileo Pereira de Senna Narciso Ferreira dos Santos. Genuino Francisco de Mello. José Antonio Golrio.

Francisco Guarim.

Francisco Pereira Galé

·----

A commissão

A rifa do grande e magnifico pi- ultimo vapor inglez «Editor.»

Accèes entre amigos

ano, todo forrado de metal, do a-

famado fabricante norte america-

no Stemway, unico existente nes-

ta cidade, se realisarà no dia em l

u) correr no mez de Outubro p.

futuro a primeira loteria do Pará

de 24 -contos com deis mil bilhe-

tes. E para este fim prevne se

aos srs. accionistas que vae ser

effectua-la a c branca de seus bi-

CLUB JUVENTUDE

Club; e bem assim que poderão com o mesmo Sr. Loja das Emfazer convite, apresentando para panadas. isto, proposta a directoria oespec-1

1. secrotari Augusto Guarita

os vigentes.

Secretaria do Club Juventude en

tiva, como determinam os restatu-

Fcijão mulatinho e sementes

Na rua Viscon le de Inhauma

Boa ácquisição

Vende-w a casa n.º 3, sita a rua Resta-me agradecer a confian- de S. Francisco d'esta cidade, de ça que sempre me despensou, a- i boa construção eexcellentes comchando sempre em mim firmeza modos para familia, a tratar na

Figueredo Junior & C.

Queijos novos Hastings A con missão, encarregada de Prezuntes idem idem agenciar donativos para as obras Viuho do porto diversas marcas da Matriz, tem a honra de annun- Dito do pasto especial Clarete ciar para Domingo p. vindouro, a Cidra perola do brazil

le por tanto convida o povo para- Choricas latas de 2 e 4 libras quem é essa ferta dedicada a con- Cha perola, verdadeiro B dorado correr com suas esm las para o Passas finas em quartos erveja marca Mocinha Dita dita Club Astréa Dita dita Santa Barbara Dita dita Standard recebida pelo

> A DINHEIRU Parahybi 6 de setembro de 1892

Manoel Saturiano da Silva ultimamente chegado de Pernambulhetes, visto como poucos restam co, tendo resolvido estabelecer n'esta capital uma caza de Joias. Parahyba, 14 de Setembro de abre desde hoje compra de ouro e prata tanto em moe las como em obras velhas e bem assim brilhantes, tudo pelos preços da vizinha praça do Recife e cujas De ordem da directoria deste compras em quanto não abre seu Club aviso aos ses, socios que no estabelecimento serão realisadas sabbado 17 do andante tera logar a no estabelecimento do Sr. Santos soirée em commemoração do 6. Lima das 7 horas da manha as 6 anniversario da fundação do mesmo da tarde e de c mmum accordo

RUA MACIEL FINHEIRO

O Sr. d'Yrvois sentiu um estremecimengo a sua emoção, parecen não comprehen-Os dois tratantes pozeram-se a derribar i der e não pediu explicações; mas d'alli por

> amaya e pensaya n'elles. Agora estayam no mundo mais sés que nunca, mais que nunca á mercé dos seus inimigos.

> > FIM DA SEGUNDA PARTE

TERCEIRA PARTE

O FINANCEIRO LANTIN

São passados quasi vinte annos... Na sá-O liomem de negocios fustigon o cavallo la confortavelmente mobilada de uma casa Solton um grito e sultou da cama. Como le não cram duas horas da madrugada quan- nova da rua Chateaudun, perto da igreja da à seu pez ir, levado pelo instincto de con- do os tres bandidos chegaram a Z... Maxi- Trindade, estavam sentadas duas pessoas : estavam ja grisalhos e cuja bellesa devia

I balho e guial a, porque a moca parecia distor. Depois o misoravel volton ao quarto do A tarde d'esse mesmo dia mestre Lantin trahida, nervosa e triste. De repente olla dr. Bertand e achon o Barrigudo aniquita- apresentou-se no castollo d'Yrvois, Infor- empurron a pequena mesa onde trabalha-

porque o dr. Berland não poderia tratal o -E' verdade... Esta casa è a d'elle... cularidade sobre o occorrido. Quando fal- tambem.

O que ha? perguntou Bico de l'ato com suriosidade, -Eutão não sabe? De nada sabemos. . . Chegamos agora.

77-Tanto melhor, disse um dos curiosos

-Um crime? -O dr. Berland e a sua criada foram asassinados esta noite. -Ah! meu Deus, e que me está dizen-PAULINA DE MERIANE

> -E' espantoso !.. E sabe-se?.. O Barrigudo não tinha aberto a bocca.

. Bico de Pato notou isto e teve medo que! essa alteração dos traços do seu companheiro impressionasse as pessoas que os cercavam. -Saberemos de ludo isso mais tarde, lisse elle. O meu companheiro está morto e fome e eu tambem.

Comprimentou e affastou-se, acompanhado do Maximo Pérni. Quando flearam sós Rico de Pato fiton o companheiro e disse Vinham a pe, trazia cada um nas costas -Readquire a tua presença de espirito a sua caixa, e deviam ter caminhado muito com um mithão de diahos !.. Com esta caà julgar pela poeira que cobria-lhes os sa-ra estamos bem arranjados i patos e as calças.

-Não comprehendo essa tua fantasia o vires aqui, disse o outro. -E' preciso saber o que dizem e o que pensam, afim de fazer frente a qualquer pe rigo que se apresente... E' impossivel que inho suspeitem de nos com as precauções que iosamente conhecidos no burgo, onde todos se s temos a receiar, absolutamente nada; mas gesto de impaciencia; mas é melhor falouvires qualquer palavra, qualquer parti-

Maximo Pária estremecesi.

taes couses. de ?! exclamou o tratante empalidecendo sa adiantar de algumas horas o sim de dois ra a mesa. -Foram ambos encontrados mortos.

Immovel ao lado do companheiro, parecia cer-se aos nossos golpes, elle que era tão va, que fomos nos os assassinos d'esta noi- de denuncia o murido, e por isso elle a tiverde, tanto havia mudado a sua physio- bom!.. Que lhe importava morrer na sua te

o que farei !.. la è muito que me tenhas arrastado.

ironico : em tua cachóla 🧐 e o hoteleiro sahiu-lhes ao encontro. mon elle. Que agradavel sorpresa L. Vie-

bem o que súccedou ?

se levantariam para defender-nos. Nada -Sim, sim, disse Bico de Pato com um não convem que to vojam desfallecer ao larmos à respeito quando estivermos al- elle o affirmava, e que o sea marido fizera land

-Voin de logo?

gracejes com essas cousas, porque não sei

do-nos por aqui. Alem d'isso somos vanta- o pobre doutor. Elle veiu aqui, lembrammoçando. Morro de fome e o mou amigo sequestrar, Desgraçadamente o dontor la-

-Não gracejo, animal; mas procuro avigorar-te o moral... Não é là grande cou- | -D'aqui a cinco minutos poderão ir pa vellos que tinham já um pe na sepultura, | Os dois homens desembaraçaram-se das fortuna, porque agora teremos essa fortuna, cadeiras, como mortos de cansaço.

O Barrigu lo sentiu um estremecimento pelo seu ar, apezar das probabilidades que que fosse feito um novo inquerito sobre tuagitat-o todo. Crisparam-se-lhe os punhos. tinha de impunidade, que preficiria não do isso, sobre o procedimento e o crime do -Não me falles assim, disse elle : não estar envolvido n'essa aventura sangrenta. marquez d'Yrvois, e offerecia se á justiça

Bico de Pato respondeu com um sorriso -Ora essat.. Que idéas metteram-se Chegardo à porta do hotel Leão de Ouro -O Sr. Bourrillon ! o Sr. Pórin ! excla-

tomamos, e menos suspeitarão ainda ven- os miseraveis?.. Os senhores conheciam vado.

ram encontrar o burgo em rebolico !.. Sa--Disseram-nos alguma cousa em cami--Não é espantoso ?.. Quaes teriam sido

laram nos gendarmes ficaste mais pallido | -Sim, disse o Barrigudo, temos o est do que deve estar o proprio doutor a esta mago pregado no espinhaço.

-Não comprehendo que gracejes com | -Oito kilometros em jejum... Compre- | tre Lantin, que levou-a immediatamente ao

—Suva-nos bem e depressa. quando isto deve fazer-nos ganhar uma suas caixas e deixaram-se cahir sobre duas Pautina de Mériane, accusando como au--Nada ainda...Os gendarmos e os ma- leu te garanto!.. E si esse pobre dontor - Vae agora dar a entendor a esse hosoubesse que, com a sua morte, ganharia- mem, disse Bico de Pato ao companheiro e po provas do que avançava.... A marquemos essa fortuna, seria o primeiro a offere- apontando para o hoteleiro que se affasta- sa d'Yrvois confeci esse crime, ameaçara

Pelas palavras trocadas entre Bico de Pao e Maximo Pério ficamos conhecendo os authores do assassinato do dr. Berland. Os sava-lhe nas mãos. accontecimentos tinham se procipitado no espaço de alguns dias. Não vendo Paulina eu estaria perdido! murmurou elle. voltar, o doutor sabin á su e procura e não l tardon a saber o que se havia passado. Apoderou-se d'elle uma raiva fonca. -Oh I que miseraveis I.. que misera-

veis I.. Não recuam diante de infamia alguma l'exclamou elle Mas o Sr. Berland ignorava o que era feito de Paulina e para onde a unha nole Comtudo, no mesmo dia, o medico es creven uma carta ao procurador imperial leo maior perigo que nunca. communicando dhe o desapparecimento da I

norava que todos os seus movimentos e ac-

ltos erani espreitados por Bico de Pato e o

como fora a dirigida a Sra Lebland, não

Os dois cumplices, lendo-a, ficaram alerrorisados. N'essa carta, com effeito, o doutor denunciava o assassinato do tenente de marinha, Guy Bernardo, noivo de para dur as informações de que ella preci-

—Si esta carta chegasse ao seu destino

O marquez disse : ça absoluta. Fiz tudo o que me pediu e cor-

chogou ao seu destino o foi entregus a mes- l. Rustava spenas encontrar o meso de ex-

ecutar o crime sem que a menor suspeita gem até que chegasse um companheiro seu.

que tem uma espia pela próa. Mas. 1

que ainda havemos de ver o altar abraçar

auriverde pendão de nossa terra sem a or-

Andava ante hontem o Mane

PRANDO...

Do sul immenso temporal se ergue,

Ao leme leva o Gama em anciedade!

O barco já presente a tempestade

E o heroico major de Nuremberg

«¡Alerta maruja

«Evita a corôa !

-«A 12ma babuja

aOuco ao longe terrivel gagnesiar.

«Alerta-marnia-l-

«Evita a cor oa l

yeA bama babujar

-Otha nova coroti no levante!

wAlerta maruja!

∝Evita a corôa 7

«A lama bidufa

,≪A náo pela prò⊾l

-«O harco desgoverna e singra atô»,

-Em chelo naufragados na corda.

MOTE

GLOSA

O Gama vas escrever

No Correio Official»

Em um estylo elegante

O Gamavai escrever.

De pasmar, de commover,

A comedia de setembro

E como conta assignantes

Dos fallados tripolantes

Do seu batel, sem igual,

Lhe dar luz, publicidade

No «Correia Ollicial»

Vái com muita novidade

«Borrasca en arme finz-nos confundio

«A não pela pròa!

-Mi for! major! é nosso o eceano!

-«Não haja cobardia, avante, avante!

- Maruja alertad ferra mais o panno

«A não pela pròa!

«Ferre se o panno todo! a bom ferrar!

-Brada o nanta do leme, inimenso naut-

«Naufragio nunca! naufragio... pura flauta!

E a canda continuou a singrar!

confiemos na Virgem Santissima Dia 14

recahisse sobre o marquez, mestre Lantin e i que esperava para continuar o seu gyro. os bandidos por elles empregados habilidade e a espertesa de Bico de Pato o l

Quem poderia imaginar que o marquez tempo. O vento sacudia as acvores. O céo inheiro, que conservava-se à porta, livido, d'Yrvois.e mestre Lantin tinham interesse l'estava coherto de grossas nuvens. Todas acque nom mesmo conheciam, segundo se finellas escuras. pensava? Resolvido o assassinato, determinado o ro e disse a mestre Luntin preço do sangue, eis como Bico de Pato | - Espere-nos aqui. . Em meia hora tuprocedeu :- Em Tours desfarçou-se, como do estará acabado l sabia fazel-o, em limpador de chamines,

nos hombros cordas e raspadeiras. Modifivara alé a estatura, nois só andava recur- curidão. Atravessaram o hurgo precipitavado. O seu proprio companheiro e mestre I damente, tiveram a fortuna de não encon-Lantin não o conheceram quando viram-no. Itrar ninguem e chegaram, nos fundos de Assim desfarçado procurou um auxiliar, I casa do doutor, ao lugar que Bico de Pato un garoto de 14 a 15 annos, que levon julgara conveniente para uma escalada. comsigo, e foi a Bellefeuille examinar a | Saltaram cautelesamente no jardim casa do doutor é formac o plano do crime, chegaram à porta envidraçada que conhedepois de ter deix do aos seus cumplices | cemos e que o douter nunca fechava à chaminúciosas instrucções, que elles deviam | ve, circumstancia que o tratante soubera executar religiasamento.

vito kilometros de Bellefeuille, n'uma est e- leo do medico.

Maximo Perio devia floar n'essa estala-1 - Tudo vai bem!

porta do quarto, abriu-a, voltou-se para o l Ora, na noite do crime, estando tudo pre- companheiro, recommendando-lhe que não fazer crer que vieram roubar. fizesse barulho, e entrou. Uma lamparina alumiava o aposento e o os moveis e depois sahiram por onde ti- diante estava entre as mãos de mestre Lan-

Não deu parte do seu achado ao compa-

no desapparecimento d'esse pobre dontor, ruas de Bellefonille estavam desertas e as ousar fizer um movimento, tremendo em

servação, Maximo Perin precipitou-se sobre mo Perin apeou-se, metten so us cama e uma moça de cerca de 18 annos, muito beo medico, com o punho levantido, e dei- Bico de Pato, com la bengala na mão e a luita, o uma senhora que ultrapassara es xou-o abater com tal violencia sobre o po- caixa de bufarmheiro ao hambro foi bater 40, de tez ainda fresca, mas enjos cabellos bre velho que este cabin quasi morto. Com- la sua porta algumas horas depois. tudo levantou-se, griton e agarrou-se às Maximo Perin apresentou-o ao estalaja- ter sido notavel. cortinas, coberto de sangue que lhe sahia deiro como sendo o amigo que ello espe- A moça estava com um vestido caseiro peto nariz e pela bocca. Maximo Périn can- rava e que vinha do Tours, e os dois tra- muito elegante e a senhora usava a toilette tinnon a dar-lhe murros e o medico foi tantes, depois de terem feito uma frugal re- escura de uma preceptora ou de uma dáma cahir afinal ao pé da cama. Estava morto, feição, pozeram-se trenquillamente a cami- de companhia. A primeira occupava-se em tomante esse tempo Bico de Pato, que on- nho para Bellefenille, onde chogaram, co- reproduzir à aquarella um ramith to de Com effeito, no dia immediato ao dal. Os dois criminosos entraram, pois, n vira rumor no andar de cima, submi viva- mo vimos, no momento em que o duplo flores collectedo diante d'ella; a outra la 6mente, encontron a governante o abaten-a crumo por elles commettido acabava de ser cia acompanhar attenciosamente o son trade bufarinheiro e la instalar-se em Z..., a quarto do segundo andar, um resonas sono- como o seu companheiro fizera com o dou. descoberto.

-Agara, disso elle, maos a obra !

E subiu a escada. Chegou em frente à L -O que è mais? perguntou o Barrigudo. 1 -As gavetas, os moveis... E' preciso to percorrer the o corpo; mas reprimta lo-

bertos os criminosos; que jamais devia ser lamos, levanton-se logo que o viu ador- fo da cama, notou alguns papeis que attra- ho de meia hora, como promettera Bico de seu ultimo defensor, a unica pessoa que os -Então? perguntou este. —Está feito. —O medico?

> O ex-solicitador não poude dominar um estremecimento nervoso. Subiu para o car-Mas Bico de Pato não tinha terminado ainda. Tirou da caixa do carro a sua rou-

-Morto e a criada tambem.

dand o da criada e disa); ---Só os mortos não faltam

com ar desanimado :

PEITORAL DE CAMBARA A Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, zunhada do Sr. Fileno: Gonçalves de Igo, honrado negociante no Rio de Ja-Medeiros, da Canhada de Santos (Re-Incirc á rua de S. Pedro n. 20, altestou publica Oriental,) ja muito aborrecida que uma sua filha que soffria de uma de tomar durante duis appos diversos i tosse gravissima (tuberculose aguda,) remedios sem proveito para combater e depois de muios tratamentos meuma tosse com escarros de sangue, foi afinal curada pelo Peitoral de Cam- pelo Peitaral de Cambara, de S. Soares. para, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARA como tal o tenho empregado nos do-l monares, com grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. . (Parahyba do Norte) O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, digno director do Collegio San-TA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, fu curado radicalmente pelo Peitural de Cambará, de S. Soures.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande de Sul, tinha nma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de camberá, de S. Soares.

Uma tilha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria. Rio Grande de Sul, soffrendo ha cas. quatro aonos horrivelmente de asht- Dr. Julio Camacho Crespo.me, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. deo honrado estanciero Sr. Belisario annos, foi curada pelo Petoral de chronicas e na coqueluche. Cambara, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARA ...tenho obtido oaptimo resultado na applicação do Peitoral de Camba. RA nas molestias bruncho-pulmonares. - Dr. Polycarpo A. Araponga do Amarai.» (Porto Alegre.)

O estimado negociantedo Pilar da Alagoa. Sr. Mannel Cavalcanti de Alboquerque, que esteve quasi à morte om uma tosse pulmonar, ficou devendo-a vida ao Peitoral de Cambara, de S. Sorres, que o curou radical-

PETTORAL DE CAMBARA k... tenho-o empregado, com grande proveito nas molestias das

vias respiratorias ... -Dr. Pedro Corrêa de Macedo," (Barra de Pirahy)

PEITORAL DE CAMBARÁ k...tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança.» (Extrahido do «Formulario Internacional.» do Dr. Pires de Almeida.)

Em casa do Sr. Americo Solvatorisocie da firma Manoel Joaquim Mo. reira e C... do Rio de Janeiro, foram curadas farilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares. diversas cri ancas atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARA'

a ... empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho.» (Porto-Alegre.»)

PEITORAL DE CAMBARA' «...manisfesta sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação. Dr. José R. Ribeiro,»

(Belém.)

Dois netinhos da respeitavelS. Aatrona Exma, Sra. D. Maria José R-Barcellos, residente em Pelotas Rio Grande do Sul, atacados de co queluche e sem terem obtido melhoras com o tretamento de seu illustr. medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambarà, de e Soares.

PEITORAL DE CAMBARA'

O honrado vice-consul portugue. em Paranagua, estado do Parana, Srz Joaquim Soares Gomes, vio sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambara, de S. Suares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos receitados.

O Sr. João Antonio Pereira Santial dicos sem resultado algum, salvou-se

O Sr. commendador Francisco Bee ... è um excellente balsamico e nicio das Chagas, distincto lavrador e tados en el tratamento de las enferindustrialista em Pernambuco, de medades del aparato respiratorio, esentes de bronchites e affecções, pul- alarou que o Sr. capitão Antonio Dy- pecialmente en las bronchitis cronionisio dos Santos soffria, havia annos, de uma tosse brenchial muito te em Elqui, no Chile). incommoda, acompanhada de rheu matismo, da qual- ficou curado gracas ao Peitoral de Cambara. de Sa Soares.

O PEITORAL DE CAMBARA

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, respeitavel medico residente no Rio Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia algans mezes, de uma laryngite acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ «... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveit nas diversas affeicções das vias respiratoriespec almente quando chroni-

(Rio de Janeiro)

PEITORAL DECAMBARA c. .tenho-o empregado em minha Athayde, de Haquy, Rio Grande clinica civil com resultados vantajosos de Sul, comicunicou que sua espose nas molestias do apparelho broncho-

> Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar (Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ "a... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que è um dos melhores remedios que em minha pratică tenho conhecido para enfermidades do peito e vias res-

Dr. C. Henrigson. (Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARA c...e um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

Dr. Vicente Cypreano da Maia.

O res peitavel ancião Sr. João Coeiho de Queirez, morador no Rio nitgon estado do Rio de Janeiro, ha 30 anno que soffria dia e noite dec uma tosse tão rebelde que não lhe dava o m nor allivio, e usanco PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares o soffrimento desappareseu completamente.

O pharmaceutico Sr. Francisco José de Barcellos, 1.º empregado da PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo pestoral de Cambara, de S. Soares, curado de uma tosse diversos remedios sem proveito.

O PEITORA DE CAMBARA «...tenho-o applicado em diverses casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resu'tados.

Dr. Jose de Azevedo Maia. PEITORAL DE CAMBARA

«...tenho-o empregade, com optimos resu tados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pullar, p (Pará.)

O Sr. João José Zebendo, importanto lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se soffrendo horrivelmente do peito, haven-i resultado, especialmente em casos de do dias de deitar mais de meia garrafa (coqueluche... -dr. Antônio Cardode sangue, foi salvo da morte pelo so e Silva» (Bahia.) Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

O coronel Sr. Arthur Oscar, com- principal mente asthmatica. mandante do 30º batalhão de infanteria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molesilas broncho-pulmonares.

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

Uma criança da casa do Sr. M Verissimo da Costa, cunhado do Sr. João Pacifico Coelho, negociante do Ibicus by, Rio Grande do Sul, que se achava gravemente doente de uma bronchiti, capillar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARA'

«...me ha dado admirables resulcas,-dr. Juan Peralta R. residen-

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

rD. Ceciliano Alves Nazereth. (Bahia. PEITORAL DE CARMBAA

«...tenho-o empregado com o mede Janéiro, attestou ter curado pelo lhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente n bronchite catarrhal das crianças quando atravessam acrise du primeira den-

Dr. Emygdio Bezerra Montenegro." (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêi, do Rio de Janei: ro, ficou curada de uma forte coque: luche pelo Pcit ral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remedios.

O habit medico Sr. Dr. Alfredo l Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Petoral de Cambara, de S. ue soffria de astimo havia muitosa pulmonar, sobretado nas bronchites Soares, a Exm.ª S.a. D. Virginia Ma-Mriaendes, residente na Bahia a roa S. Miguel n. 16 que seffria de uma tuberculose incipiente.

O PEITORAL DE CAMBARA

a ... tenh) empreg do em molestias dos orgãos respiratórios o Pei-TORAL PE CAMBARA, colhendo os methores resultados.

Dr. Francisco Alves Lima Filho » (Parabyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR «...é un excellente medicamento, empregado com bins resultado, nas mole-tias brencho-pulmonares.

 $\sim (\mathbf{Pela}(\mathbf{n}_{-}))^{T}$ O PEITORAL DE CAMBALA «.....tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho

Dr. Serafim José Rodrigues de Arauja.r.

respiratorio. Dr. Agnello Candido Lins Filho.

O PEITORAL DE CAMBARA

«...gosa de propriedades emolientes e facilita a espectoração e o considero como excellente meio para alli ar e curar a tosse quan lo é convenienten ente prescripto...—Barão de Itapitocay.» (elotas.)

O distincto militar "Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Para que abteve baixa do serviço per soffier de molestia incuravel (tubercullose pulmonar), aprsentou-se algum pulmonar aguda, depois de ter usado tempo depois de ter usado domaravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande pasmo de todos os conhecidos /

O PEITORAL DE CAMBARA

« ... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratorios se tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, senbem tolerado pelas creanças, em monar. .- Barão da Matta Bacel- cujas molestias é de grande effica-

PEITORAL DE CAMBARA'

«...tenhoo empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom

PEITORAL DÉ CAMBABA' « ... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronquite.

Dr. Geminia José da Costa«

O respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, sofficia ha 17 annos de asthma, com accessos terriveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curou-se radicalmente com o Peitoral de Cam- la João de Brito, na Alfandoga. lbará, do S. Suares.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho Loterias da Capital Federal

000:000 Extrações às segundas e sextas feisra

Loterias do Estado de S. Catharina

Extracções todas as terças feiras

Loterias do Estado do Maranhão

Extracções todas as quartas-feiras

Laterias do Estado da B. hià

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará 120. E 240.010:000

Extracções alternad mente todos os sabbadas.

SEL LEUAL 1,(NI):1100,000 GRANDE LOTERIA DÚ ESTADO D.L

> 1.ª Serie da 6.ª - Extracção Inadiavel Subbado 17 do corrente

51.000

TERCEIR I LOTERIA DO CEARA EXTRACÇÃO

Terça feira 20 do corrente INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em cazo de transferencia Para pedido de bilhetes, remessas de Listus o pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados CAZA DAS SORTIS

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162 Marcionillo Bezerra. Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allemã

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos. Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalnos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & &.

Parahyba, rua da Areia Nº 77

malla com o letreiro Idalina de construir uma bóa casa, e diver-Souza Gouvea por occazião da sos pós de fruteiras; quem prechogada do trem dos passageiros tender dirija-se a casa n.º 35 na vindos do vapor «Espirito Santo» rua 13 de Maio. entrado no dia 11 do corrente, que j queire mandar communicar ao sr. capitão Severiano Gouveia ou '

Pode-se a quem por engano le | Vende se um bom sitio na rus vonda Estação da E.de ferro uma da Thesoura com fronteiras para

> IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HER-PRIROS DE J. R. DA COSTA.